

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

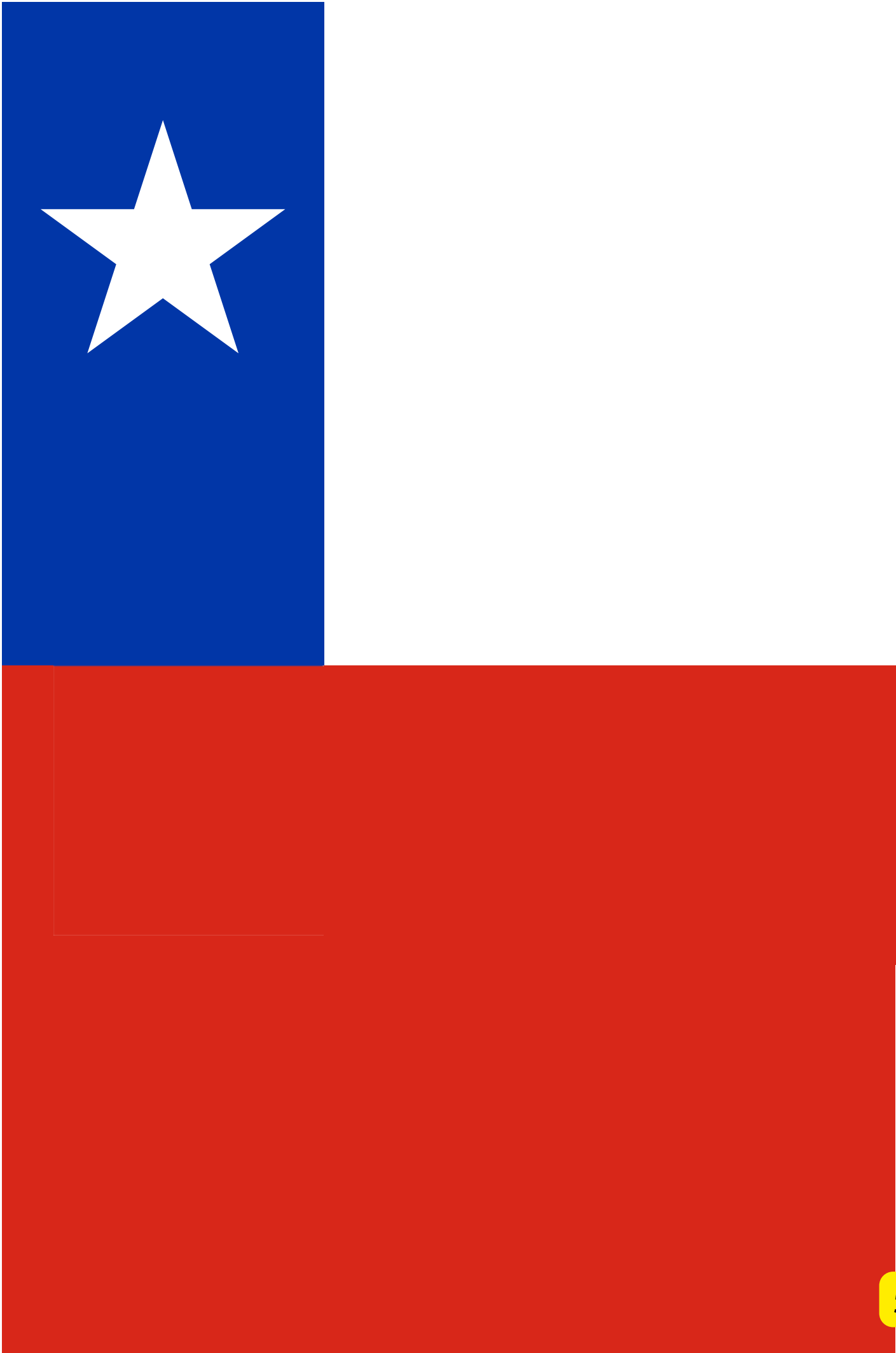


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PRODUÇÃO ORGÂNICA VEGETAL NO CHILE: BREVE PANORAMA DA PRODUÇÃO, CONSUMO E MERCADO INTERNACIONAL

Data: 15/10/2025

Posto: Santiago/República do Chile

Palavras-chave: produção orgânica, consumo consciente, certificação internacional, superalimentos, importação brasileira; Chile.

Responsável: Rodrigo Padovani

SUMÁRIO:

A produção de orgânicos vegetais no Chile cresceu entre 2018 e 2023, impulsionada por políticas públicas e demanda consciente. O país se destaca na exportação de frutas, vinhos e plantas medicinais para mercados exigentes. Apesar da expansão, há lacunas em grãos, cafés e superalimentos. O Brasil, com diversidade vegetal e certificações reconhecidas, encontra oportunidades reais de exportação, favorecido pelo acordo bilateral e pela busca chilena por produtos sustentáveis e diferenciados.

a) Expansão da produção e das exportações chilenas de produtos derivados da agricultura orgânica.

Segundo o último estudo da Oficina de Estudos e Políticas Agrária do Chile – ODEPA (do espanhol, Oficina de Estudios y Políticas Agraria) ODEPA, publicado em 2024, a área destinada à agricultura orgânica no Chile vem crescendo, em média, 17% ao ano⁽¹⁾. Até aquele ano, o país alcançou um total de 364.021 hectares dedicados à produção orgânica, incluindo tanto áreas cultivadas quanto zonas de coleta silvestre, que representam 86.723 hectares desse total, de acordo especificado no quadro 1.

Quadro 1. Evolução da área orgânica por categoria (hectares)						
Categorias	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Coleta de produtos vegetais silvestres	51.548	92.279	130.526	105.127	132.963	86.723
Frutíferas menores	5.717	6.801	11.120	3.812	4.436	7.594
Frutíferas maiores	4.617	4.219	6.365	13.081	7.855	6.134
Uva vinífera	3.360	3.507	4.408	s/i	6.534	5.776
Pastagens	1.147	1.414	134.472	133.438	151.849	248.558
Plantas medicinais e aromáticas	226	374	269	508	953	4.915
Hortaliças e leguminosas	109	150	654	1.033	1.977	411
Cereais, pseudocereais, oleaginosas	292	273	488	547	897	630
Sementes, mudas, viveiros	48	31	1	98	139	81
Sem uso produtivo	775	4.128	742	1.995	2.505	3.199
Total	67.839	113.176	289.044	259.640	310.108	364.021
ODEPA (2024) ⁽¹⁾						

Entre 2018 e 2023, a agricultura orgânica no Chile apresentou uma expansão significativa, com a área total cultivada passando de 67.839 para 364.021 hectares. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pela ampliação das pastagens orgânicas, que saltaram de pouco mais de mil hectares em 2018 para 248.558 hectares em 2023 — um indicativo da intensificação da pecuária sustentável e da adoção de práticas regenerativas em larga escala. Também se destaca o aumento expressivo na produção de plantas medicinais e aromáticas, que cresceram mais de 400% entre 2022 e 2023, refletindo uma diversificação da matriz produtiva voltada a nichos de alto valor agregado e crescente demanda internacional.

No tocante às exportações chilenas, a ODEPA informou que, no primeiro semestre deste ano, os embarques de produtos orgânicos chilenos totalizaram US\$ 228 milhões, um aumento de 22%. Já o volume exportado atingiu 54.218 toneladas, um aumento de 18%. Ambas as variações são comparadas ao mesmo semestre de 2024⁽²⁾.

Com base nos dados mais recentes divulgados pela ODEPA⁽¹⁾, em 2023 o Chile consolidou sua posição como um dos principais exportadores de produtos orgânicos da América Latina. O destaque ficou por conta das frutas frescas e congeladas, que lideraram em volume e valor comercializado. Os mirtilos — tanto frescos quanto congelados — foram os produtos mais exportados, seguidos por framboesas e morangos. O setor de vinhos orgânicos também apresentou desempenho expressivo, especialmente os tintos, que responderam por mais da metade do valor total exportado da categoria.

Embora o foco das exportações esteja concentrado em produtos de alto volume, o Chile também comercializou itens de nicho, como mel orgânico, folhas de boldo e chá preto, ainda que com valores mais modestos. Essa diversidade na pauta exportadora evidencia o fortalecimento da agricultura orgânica chilena, que se mostra capaz de atender tanto grandes mercados consumidores quanto segmentos especializados e de alto valor agregado.

b) Razões para expansão da produção orgânica vegetal no Chile

Segundo estudo publicado na revista *Idesia* (Universidad de La Serena, 2021), o cuidado com a saúde é um dos principais fatores que influenciam o consumo de alimentos orgânicos no Chile. A pesquisa, realizada com consumidores da Região de Coquimbo, revelou que mais de 60% dos entrevistados priorizam produtos orgânicos por serem percebidos como mais saudáveis, naturais e livres de agrotóxicos — mesmo quando apresentam preços mais elevados ⁽³⁾.

Durante a feira Espacio Food & Service 2025, um dos maiores eventos do setor alimentício na América Latina, ficou evidente o crescimento acelerado da demanda por produtos orgânicos e naturais no Chile. O destaque foi o “pavilhão orgânico”, que reuniu uma ampla variedade de alimentos saudáveis, como proteínas vegetais, produtos para culinária gourmet, mel artesanal e snacks sustentáveis ⁽⁴⁾.

De acordo com expositores deste pavilhão, esse movimento reflete uma mudança clara no perfil do consumidor chileno, cada vez mais atento à origem dos alimentos, aos impactos ambientais da produção e aos benefícios nutricionais. De maneira geral, os consumidores locais estão buscando produtos com certificações, rastreabilidade e valor agregado ⁽⁴⁾.

Além desses fatores culturais e comportamentais, o crescimento do consumo de orgânicos no Chile também está relacionado ao aumento da renda média da população nos últimos anos, o que permite maior acesso a produtos com valor agregado. Paralelamente, políticas públicas de incentivo à produção orgânica — como programas de certificação, capacitação técnica e apoio à comercialização promovidos pelo Servicio Agrícola y Ganadero (SAG) e pela ODEPA — têm fortalecido a cadeia produtiva e ampliado a disponibilidade desses alimentos no mercado interno.

c) Existe demanda de importação de produtos de origem vegetal oriundos da agricultura orgânica?

Embora o Chile seja autossuficiente em diversas categorias de produtos vegetais orgânicos — como frutas frescas, hortaliças e vinhos — há uma demanda crescente por itens que não são produzidos em larga escala localmente ou que apresentam sazonalidade. Produtos como grãos especiais, superalimentos (chia, quinoa de variedades específicas), oleaginosas, temperos, cafés especiais, chás e alimentos processados com certificação orgânica são frequentemente importados para atender consumidores que buscam diversidade, qualidade e rastreabilidade.

De acordo com o Servicio Agrícola y Ganadero (SAG), os produtos orgânicos importados podem ser comercializados no Chile desde que sejam originários de países cuja autoridade competente garanta a certificação conforme os regulamentos e normas técnicas oficiais vigentes no país. Isso permite a entrada de produtos vegetais orgânicos de origem estrangeira, que complementam a oferta nacional em períodos de baixa produção ou para atender demandas específicas de consumo ⁽⁵⁾.

Além disso, nos últimos anos, Chile avançou significativamente na consolidação de acordos internacionais em matéria de certificação orgânica, o que permitiu a abertura de novos mercados e o reconhecimento mútuo de normativas. Esses acordos são fundamentais para a exportação de produtos orgânicos chilenos, garantindo que atendam aos padrões exigidos nos principais mercados ⁽¹⁾.

Atualmente, o Chile mantém quatro acordos internacionais de equivalência em certificação orgânica, essenciais para facilitar o comércio e consolidar sua posição como exportador confiável ⁽¹⁾.

O mais recente é a ampliação do Memorando de Entendimento com o Brasil, firmada em agosto de 2024. O acordo passou a incluir produtos de origem animal — como carne, lácteos e mel — e permite o reconhecimento mútuo das normas de certificação. Com isso, produtos chilenos podem ser comercializados no Brasil com o selo orgânico brasileiro, e vice-versa. A medida fortalece a presença chilena em um mercado em expansão, onde o consumo de orgânicos cresce entre 20% e 30% ao ano, especialmente em frutas e hortaliças.

Desde janeiro de 2018, o Chile também mantém um acordo com a União Europeia que elimina a exigência de dupla certificação e reconhece mutuamente os padrões de produção orgânica. Frutas, vinhos, mel, algas, sementes e alimentos processados podem ser comercializados com os logotipos ecológicos de cada região, simplificando exportações e aumentando a confiança dos consumidores.

Após o Brexit, Chile e Reino Unido assinaram um acordo em janeiro de 2019, em vigor desde dezembro de 2020. Ele garante a continuidade das normas comerciais anteriormente estabelecidas com a UE, adaptadas ao novo contexto britânico. O pacto assegura reciprocidade, proteção dos logotipos orgânicos e conformidade com as regras de rotulagem de ambos os países.

Por fim, o Chile mantém desde julho de 2019 um plano de reconhecimento mútuo com a Suíça, válido para produtos vegetais e processados produzidos ou embalados em ambos os países. Produtos de origem animal, com exceção dos apícolas, estão fora do escopo. O acordo reforça o comércio bilateral e garante conformidade regulatória.

Além desses acordos vigentes, o Chile negocia novas equivalências com países estratégicos como Estados Unidos e Japão, buscando ampliar sua presença em mercados que valorizam o consumo responsável e a sustentabilidade.

d) Existem oportunidades para importar produtos vegetais orgânicos provenientes do Brasil?

Com a expansão acelerada da agricultura orgânica no Chile e as limitações produtivas locais em determinados segmentos, surgem oportunidades estratégicas para a importação de produtos vegetais orgânicos provenientes do Brasil. Embora o mercado chileno seja consolidado em frutas, vinhos e hortaliças, ainda há lacunas importantes em categorias como grãos especiais, produtos amazônicos e do cerrado, cafés especiais, oleaginosas, superalimentos e alimentos processados com certificação — áreas em que o Brasil se destaca pela diversidade e escala produtiva.

A ampliação do acordo bilateral entre Chile e Brasil, firmada em 2024, que passou a incluir produtos de origem animal, reforça a confiança institucional entre os dois países e estabelece uma base regulatória sólida para ampliar o comércio de produtos vegetais. Esse ambiente normativo, aliado à crescente demanda chilena por alimentos saudáveis, funcionais e rastreáveis, favorece a inserção de produtos brasileiros voltados a nichos exigentes e de alto valor agregado.

Eventos como a feira Espacio Food & Service, realizada em setembro deste ano, confirmam o interesse do varejo chileno por fornecedores estrangeiros que ofereçam variedade, inovação e certificação. Empresas brasileiras do setor orgânico têm se destacado nessas ocasiões, evidenciando a receptividade comercial e o potencial de expansão no mercado chileno.

Conclui-se, portanto, que o Brasil reúne condições técnicas, produtivas e regulatórias para atender à demanda chilena por produtos vegetais orgânicos, especialmente em segmentos complementares à produção local. Trata-se de uma oportunidade concreta de integração comercial sustentável entre duas economias latino-americanas em crescimento e alinhadas com as tendências globais de consumo responsável.